

As especialidades médicas e suas contribuições científicas: resgatando a arte da medicina

Medical specialties and their scientific contributions: the recovery of the art of medicine

Higor Chagas Cardoso¹

1. Professor do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

A Educação em Saúde, desde a elaboração do relatório Flexner em 1910, manteve-se interligada aos sistemas de saúde e de maneira análoga, o ensino médico passou por contínuas modificações de acordo com os desafios que surgiram na sociedade, como a transição epidemiológica e demográfica, as inovações tecnológicas, as demandas populacionais e o aprimoramento das especializações médicas.

Até a década de 1960, o momento social apresentava como enfoque a deficiência numérica de profissionais médicos, as medidas se voltavam para um aumento no número de faculdades de medicina, carga horária e campos de estágio por aluno. As especialidades médicas, nesse período, começavam a se consolidar e observaram-se o desenvolvimento de técnicas e dispositivos cirúrgicos por exímios médicos cirurgiões pesquisadores, cujas contribuições aplicam-se até os dias atuais.

Destaca-se por exemplo, na Urologia, a sonda vesical criada por Frederic Foley em 1930, permitindo ao paciente a possibilidade de alívio imediato de situações de retenção urinária; na Cirurgia Vascular, o cateter para embolectomia arterial desenvolvido por Thomas Fogarty em 1963, possibilitando a preservação de membros em processos isquêmicos e, por conseguinte, mantendo a capacidade de deambular desses pacientes.

Cita-se, ainda, o início da Cirurgia de Transplantes, como o primeiro transplante hepático bem-sucedido do mundo ocorrido em

1967 por Thomas Starzl, dando sobrevida a pacientes com quadros de insuficiência hepática cujo único prognóstico prévio era o óbito.

Nas décadas de 1970, 1980 e 1990, os avanços científicos, relacionados aos tratamentos clínicos especializados buscaram a melhoria na qualidade da formação do médico, o que incluiu a ampliação da aprendizagem prática em hospitais e ambulatórios. Os pesquisadores das diversas especialidades médicas passaram a desenvolver, continuamente, ensaios clínicos com medicamentos cada vez mais eficazes e com menores efeitos colaterais.

As enfermidades, até então consideradas incapacitantes, como as doenças reumatológicas, começaram a ser tratadas com terapias imunobiológicas e concedeu alívio dos sintomas e melhor qualidade de vida aos doentes. As doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica e as insuficiências cardíacas passaram a ser tratadas a partir de protocolos de tratamentos interdisciplinares, baseados em diretrizes e estudos científicos com graus de confiança e níveis de evidência científica elevados.

No período contemporâneo, as Ciências Médicas apresentaram, então, um extraordinário avanço tecnológico com o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas endovasculares, minimamente invasivas, e cirurgias robóticas com elevada precisão, além da evolução das terapias gênicas a fim de satisfazer as demandas populacionais. Por conseguinte, esse período trouxe à tona a

necessidade da valorização dos princípios de responsabilidade social, cidadania, humanização e valores éticos fundamentais às boas práticas da arte médica.

Hipócrates, médico da Grécia antiga, considerado como o pai da Medicina, já dizia que aliviar a dor é uma obra divina cuja sabedoria relacionada a esta Arte deverá ser sempre usada em prol da recuperação dos pacientes. Sendo assim, quaisquer que sejam os avanços tecnocientíficos das especialidades médicas, esses somente contribuirão para a sociedade se realmente forem capazes de implementar a promoção, prevenção, recuperação ou reabilitação da saúde dos seus cidadãos.

Forma de citar este artigo: Cardoso H.C. As especialidades médicas e suas contribuições científicas: resgatando a arte da medicina. Rev. Educ. Saúde 2023, 11 (2): 1-2.